


São José do Rio Preto, 13 de agosto de 2013

Senhor Presidente:

Em atenção à solicitação formulada pela diretoria do Departamento de Aposentados, apraz-me passar às mãos de V. Excia. os dados respeitantes à minha carreira no Ministério Público do Estado de São Paulo.

Com os protestos de estima e consideração subscrevo atenciosamente


Paulo Norberto Arruda de Paula
promotor de justiça aposentado

A S. EXCIA.

DR. FELIPE LOCKE CAVALCANTI

DD. PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DO MINISTÉRIO
PÚBLICO

Ainda nos bancos acadêmicos da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, já sonhava em ser promotor de justiça. Tanto que, nos dois últimos anos do curso (1955-1956) fui estagiário do Ministério Público junto à 21ª Promotoria Criminal de São Paulo cujo titular era o Dr. Helio de Quadros Arruda.

Por volta de 1959 fui nomeado promotor substituto interino (candidato aprovado em concurso mas que não conseguia ser classificado dentre os vinte primeiros da lista). No exercício da interinidade, peregrinei pelas comarcas de Apiai, Eldorado Paulista, Jales, Piedade, São Roque, Duartina e São Paulo. Em 1961, logrando ser aprovado entre os vinte primeiros classificados, tomei posse em dezembro desse ano, exercendo as funções como promotor de justiça substituto em Santos, São Paulo e Novo Horizonte. Em agosto de 1962 fui promovido para a comarca de José Bonifácio onde permaneci por quase três anos. Em janeiro de 1965 fui promovido para a comarca de Tanabi (2ª. entrância) e, após um ano fui promovido para Birigui (3ª. entrância). Nessa cidade, permaneci por mais tempo. E foi nessa época (1967) que participei da fundação do primeiro Grupo de Estudos do Estado de São Paulo. A ideia surgiu em Bauru, ocasião em que vários colegas compareceram à missa de 30º dia pelo falecimento de Mario de Moura Albuquerque, procurador de justiça e um dos grandes líderes do Ministério Público de São Paulo. Dentre os colegas presentes lembro-me de Paulo Salvador Frontini e Cândido Rangel Dinamarco (ambos de Araçatuba), Damasio Evangelista de Jesus e Luiz Gonazaga Machado (ambos de Bauru), Nelson Lapa (Guararapes), Julio Cesar Ribas (Lins), Marcelo Fortes Barbosa e Reynaldo Ferraz Ayrosa (ambos de Marília), Antonio Visconti (Barueri), Renato Guimarães (Lençóis Paulista) e Sergio de Oliveira (Garça). Outros promotores estiveram presentes, cujos nomes não me recordo. O objetivo era o aprimoramento dos conhecimentos jurídicos através de palestras mensais proferidas pelo próprios componentes do grupo e a confraternização.



No começo de 1968 fui promovido para São José do Rio Preto (então comarca de 4ª. entrância). Logo em seguida, providencie a criação do segundo Grupo de Estudos do Estado de São Paulo que passou a denominar-se “Queiroz Filho” homenagem também a um dos grandes dirigentes da instituição. Conteí para tanto com o apoio dos colegas Atalides Candido de Oliveira (Rio Preto), Carlos Eduardo Jordão de Carvalho (Olimpia), Alvaro Pinto de Arruda (Nova Granada), Luiz Carlos Seabra (Paulo de Faria), Marino Pazzaglini Filho (Nhandeara), Claudio Ferraz Alvarenga (Fernandópolis) e Guido Roque Jacob (Mirassol).

Em Rio Preto, exerci minhas funções por longos 28 anos. Nesse período, cheguei a afastar-me da carreira por alguns anos para exercer o cargo de secretário jurídico da Prefeitura local e, ao depois, o de chefe da gabinete da Secretaria Estadual da Promoção Social. Em seguida, abril de 1996, fui promovido para a vara distrital de Itaquera em São Paulo, aposentando logo em seguida aos 62 anos de idade e 36 anos de atividade ministerial.

Como promotor de justiça fui agraciado com dois títulos que muito me honraram, ou seja, o de “Cidadão Bonifaciano” e o de “Cidadão Emérito” de São José do Rio Preto.


Paulo Norberto Arruda de Paula

promotor de justiça aposentado